



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
03 a 06/09/2021

ÍNDICE

1. RELATÓRIO
2. Fecomércio RN e Sindicatos apoiam Semana Brasil nos dias 3 a 13 de setembro – CRISTINA LIRA – Rio Grande do Norte – 03/09/2021
3. Fecomércio RN e sindicatos apoiam campanha promocional “semana Brasil” – AGORA RN – Rio Grande do Norte – 03/09/2021
4. Vacinados (Coluna Esportes de Primeira) – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 04/09/2021
5. Vacinados (Coluna Esportes de Primeira) – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 04/09/2021
6. Vacinados com as duas doses são 3% dos internados – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 04/09/2021
7. Turistas reclamam de preços na praia – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 04/09/2021
8. RN supera R\$ 18 bi em transações via Pix – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 05/09/2021
9. Fluxo do aeroporto de Natal se aproxima do período pré-pandemia – AGORA RN – Rio Grande do Norte – 04/09/2021
10. Semana Brasil 2021 já começou com descontos de até 70% – AGORA RN – Rio Grande do Norte – 04/09/2021
11. STF e centrão avisam ao Planalto que ato golpista afetará Bolsonaro em 22 – FOLHA – SÃO PAULO – 06/09/2021
12. Pfizer sai na frente para terceira dose e aposta em vacinação frequente – FOLHA – SÃO PAULO – 06/09/2021
13. Presidenciáveis já dão contornos à pré-campanha – ESTADÃO – SÃO PAULO – 06/09/2021
14. Crise hídrica: Ministro diz que problema não acaba este ano; Governo discute tema desde outubro – O GLOBO – RIO DE JANEIRO – 06/09/2021

15. GRÁFICOS

RELATÓRIO

No clipping desta segunda-feira (6), a notícia sobre o apoio da Fecomércio e sindicatos à Semana Brasil segue sendo divulgada. A campanha começou no dia 3 de setembro e vai até o dia 13. O objetivo é movimentar a economia e gerar oportunidades para empresários e consumidores. A Semana Brasil é uma iniciativa do Governo Federal.

O Sesc RN lançou uma campanha de descontos especiais para quem comprovar que completou o esquema vacinal, seja com a segunda dose ou com a dose única. A iniciativa ficará disponível até o dia 10 de setembro e os clientes deverão procurar as Centrais de Relacionamento para fazer uso do benefício. São descontos que variam entre 10 a 15%.

Nas manchetes potiguares, o destaque é que os vacinados com duas doses são 3% dos internados no Rio Grande do Norte. Os números são uma forma de reafirmar a efetividade da vacinação na população. Além disso, esse efeito também pode ser notado pela queda nas internações, seja em leitos clínicos ou de UTI.

Os turistas tem reclamado dos preços na praia. A inflação tem atingido a todos, assim como também as barracas da Praia de Ponta Negra. Os natalenses têm ido em busca de outras alternativas por conta dos custos, como a Praia da Redinha.

O Rio Grande do Norte já realizou mais de R\$ 18 bilhões de transações via Pix. O estado é o 7º do Norte-Nordeste com maior volume de transações pela plataforma. Até junho de 2021, foram feitas mais de 38,5 milhões de operações.

O fluxo no Aeroporto de Natal está se aproximando do período da pré-pandemia. Foram registrados 195 mil passageiros em julho. Isso representa um 7% menor do que foi registrado em 2019, o que pode mostrar que está caminhando para a “normalidade”. A previsão de voos para setembro segue a mesma tendência, é o que afirma a Emprotur.

Nas manchetes nacionais, o Supremo Tribunal Federal (STF) e alguns dirigentes de partidos políticos advertiram Jair Bolsonaro sobre os atos de 7 de Setembro, afirmando para ele que isso poderia afetar o resultado das eleições presidenciais de 2022. Integrantes da corte falaram que o avanço das negociações em busca de uma saída para o rombo dos precatórios, o que viabilizaria a reformulação do Bolsa Família, mas só deve ocorrer se o chefe do Executivo cessar os ataques ao tribunal. Já do lado dos líderes políticos do centrão, que atualmente dão sustentação a Bolsonaro no Legislativo, veem como quase inevitável parar de apoiar o presidente caso não haja uma mudança de comportamento.

Os presidenciáveis já estão começando suas pré-campanhas. O ritmo de viagens deles tem aumentado nos últimos três meses. As suas agendas são compostas de eventos como visitas a feiras populares e encontros com líderes culturais e religiosos, além de conversas reservadas com a classe política e outros setores da sociedade.

O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, afirmou que o problema da crise hídrica não acabará este ano. Ao perguntado se o país poderia sofrer com o racionamento de energia, ele disse que hoje não, mas que o monitoramento teria que ser permanente. O governo tem discutido o tema desde outubro do ano passado.

A Pfizer está sendo utilizada para a aplicação da terceira dose dos imunizantes contra a Covid-19 e está apostando na imunização frequente. A empresa já entregou 1 bilhão de vacinas e espera produzir 2 bilhões adicionais neste ano. Para 2022, ela afirma ter a capacidade de entregar mais 4 bilhões. A farmacêutica tem investido em publicidade e tem usado a mesma estratégia de marketing que aprendeu com a Viagra, também produzido pela empresa.

Link	https://cristinalira.com/fecomercio-rn-e-sindicatos-apoiam-semana-brasil-nos-dias-3-a-13-de-setembro/
------	---

Fecomércio RN e Sindicatos apoiam Semana Brasil nos dias 3 a 13 de setembro

📅 3 de setembro de 2021 👤 Cristina Lira Turismo 📁 Notícias



Os lojistas que aderirem a campanha irão oferecer descontos e promoções aos consumidores de todo o país

A Fecomércio Rio Grande do Norte e seus 16 sindicatos associados apoiam a Semana Brasil, campanha promocional que ocorre entre os dias 3 a 13 de setembro. A iniciativa visa movimentar a economia e gerar oportunidades para empresários e consumidores e é promovida pelo Governo Federal, por meio da Secretaria Especial de Comunicação Social, com a coordenação do Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV), da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) e o apoio da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), suas Federações e Sindicatos.

Os empresários que aderirem a campanha, oferecerão, durante os 10 dias de campanha, descontos e promoções para os consumidores, reaquecendo o comércio do país. Essa é a 3ª edição da Semana Brasil.

“Campanhas como essas ajudam no processo de recuperação dos negócios neste segundo semestre, pois irão atrair os consumidores às compras, movimentando renda, receitas e fomentando a economia em todo o país. Além da Semana Brasil, somos apoiadores de diversas iniciativas no nosso estado, como a Liquida Natal e o Aquece Mossoró, por exemplo”, comentou o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

A CNC tem estimulado que as Federações do Comércio nos estados façam a adesão à campanha, se inscrevendo no site oficial <https://www.gov.br/semanabrasil/> como apoiador e incentive que seus sindicatos associados possam baixar as peças publicitárias do site <https://www.participesemanabrasil.com.br/>, para repassar aos seus associados.

“Quanto maior a adesão à campanha, melhores os resultados”, observa o presidente da CNC, José Roberto Tadros. Segundo ele, “é uma iniciativa em que todos ganham, o empresário pelo estímulo às vendas, e o consumidor pelas promoções e descontos oferecidos”. Nas duas edições anteriores houve o engajamento de todos os setores do varejo, comércio e serviços, e os consumidores tiveram benefícios reais. “Estamos mobilizando todo o varejo para buscar as melhores formas de viabilizar as ações promocionais. Esta é uma ação totalmente suprapartidária, que trará benefícios para a economia do País como um todo”, afirmou Marcelo Silva, presidente do IDV.

Link	https://agorarn.com.br/ultimas/fecomercio-rn-e-sindicatos-apoiam-campanha-promocional-semana-brasil/
------	---

Fecomércio RN e sindicatos apoiam campanha promocional “Semana Brasil”

Lojistas que aderirem à campanha irão oferecer descontos e promoções aos consumidores no Brasil

Redação

03/09/2021 | 08:06



Marcelo Queiroz: “Campanhas como essas ajudam na recuperação dos negócios”. Foto: Divulgação

A Fecomércio Rio Grande do Norte e seus 16 sindicatos associados apoiam a Semana Brasil, campanha promocional que ocorre entre os dias 3 a 13 de setembro. A iniciativa visa movimentar a economia e gerar oportunidades para empresários e consumidores e é promovida pelo Governo Federal, por meio da Secretaria Especial de Comunicação Social, com a coordenação do Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV), da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) e o apoio da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), suas Federações e Sindicatos.

Os empresários que aderirem a campanha, oferecerão, durante os 10 dias de campanha, descontos e promoções para os consumidores, reacendendo o comércio do país. Essa é a 3ª edição da Semana Brasil.

“Campanhas como essas ajudam no processo de recuperação dos negócios neste segundo semestre, pois irão atrair os consumidores às compras, movimentando renda, receitas e fomentando a economia em todo o país. Além da Semana Brasil, somos apoiadores de diversas iniciativas no nosso estado, como a Liquida Natal e o Aquece Mossoró, por exemplo”, comentou o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

A CNC tem estimulado que as Federações do Comércio nos estados façam a adesão à campanha, se inscrevendo no site oficial <https://www.gov.br/semanabrasil/> como apoiador e incentive que seus sindicatos associados possam baixar as peças publicitárias do [site](#), para repassar aos seus associados.

“Quanto maior a adesão à campanha, melhores os resultados”, observa o presidente da CNC, José Roberto Tadros. Segundo ele, “é uma iniciativa em que todos ganham, o empresário pelo estímulo às vendas, e o consumidor pelas promoções e descontos oferecidos”.

Nas duas edições anteriores houve o engajamento de todos os setores do varejo, comércio e serviços, e os consumidores tiveram benefícios reais. “Estamos mobilizando todo o varejo para buscar as melhores formas de viabilizar as ações promocionais. Esta é uma ação totalmente suprapartidária, que trará benefícios para a economia do País como um todo”, afirmou Marcelo Silva, presidente do IDV.

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/ganhar-moral/519783>

Vacinados

Segundo dados do início de setembro, divulgados no portal RN + Vacina, 932 mil pessoas no estado completaram o esquema vacinal contra a Covid-19. O percentual corresponde a 35% do público-alvo da campanha, que contempla pessoas maiores de 18 anos. Diante do ritmo lento da vacinação aliado ao compromisso em oferecer saúde aos potiguares, o Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte, Sesc RN, instituição do Sistema Fecomércio RN, lança uma campanha de descontos especiais para quem comprovar que completou o esquema vacinal (2ª dose ou dose única). A iniciativa fica disponível até o dia 10 de setembro e os clientes deverão procurar

as Centrais de Relacionamento para fazer uso do benefício. Os descontos variam de 10% a 15% nas mensalidades de setembro das modalidades esportivas, bem como uma avaliação gratuita de bioimpedância, exame realizado em balanças especiais que avaliam a densidade corporal do indivíduo. Caso a mensalidade de setembro esteja quitada, a redução do valor será aplicada no mês seguinte. São 10 modalidades diferentes oferecidas nas unidades Sesc RN, para todos os público e faixas etárias com turmas presenciais e on-line. Os nossos associados contam com uma estrutura moderna e preços diferenciados. Saiba mais no www.sescrn.com.br

Esportes de Primeira

Itamar Gíriaco itamar@tribunadonorte.com.br



Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/ganhar-moral/519783>

Esportes de Primeira - Itamar Ciríaco

Ganhar moral

Publicado: 00:00:00 - 04/09/2021

Atualizado: 22:41:51 - 03/09/2021

Itamar Ciríaco

itamar@tribunadonorte.com.br

Vacinados

Segundo dados do início de setembro, divulgados no portal RN + Vacina, 932 mil pessoas no estado completaram o esquema vacinal contra a Covid-19. O percentual corresponde a 35% do público-alvo da campanha, que contempla pessoas maiores de 18 anos. Diante do ritmo lento da vacinação aliado ao compromisso em oferecer saúde aos potiguares, o Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte, **Sesc** RN, instituição do Sistema Fecomércio RN, lança uma campanha de descontos especiais para quem comprovar que completou o esquema vacinal (2ª dose ou dose única). A iniciativa fica disponível até o dia 10 de setembro e os clientes deverão procurar as Centrais de Relacionamento para fazer uso do benefício. Os descontos variam de 10% a 15% nas mensalidades de setembro das modalidades esportivas, bem como uma avaliação gratuita de bioimpedância, exame realizado em balanças especiais que avaliam a densidade corporal do indivíduo. Caso a mensalidade de setembro esteja quitada, a redução do valor será aplicada no mês seguinte. São 10 modalidades diferentes oferecidas nas unidades **Sesc** RN, para todos os público e faixas etárias com turmas presenciais e on-line. Os nossos associados contam com uma estrutura moderna e preços diferenciados. Saiba mais no www.sescrn.com.br

04/09/2021

Link <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/vacinados-com-as-duas-doses-sa-o-3-dos-internados-no-rio-grande-do-norte/519791>

Vacinados com as duas doses são 3% dos internados no RN

« COVID » Laboratório da UFRN mostra que 3% dos internados até dia 2 setembro estavam vacinados. Números mostram efetividade de vacinas

ALEX RÉGIS

Uma análise do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS/UFRN) aponta que a vacinação tem sido a principal responsável pela redução sustentada dos casos moderados e graves de covid-19 no Rio Grande do Norte. Segundo a análise do LAIS, apenas 3% dos internados em leitos do SUS com covid até o dia 02 de setembro tinham tomado as duas doses das vacinas contra covid, ou a dose única. Em números absolutos, foram 721 internações de vacinados, contra 23.516 internados no total.

Esse efeito também pode ser observado pela queda expressiva dos pedidos por internações, seja em leitos clínicos, seja em leitos de UTI no período posterior ao início da vacinação contra o coronavírus. Esse é um dos pontos constantes de mais um relatório do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS/UFRN). O documento traz uma análise do quadro atual da pandemia no estado, com diversas análises quanto à efetividade dos imunizantes para a diminuição dos óbitos em todo o território potiguar.



Efeitos da vacinação podem ser sentidos na queda expressiva dos pedidos de internação

Há um leve aumento percentual de pacientes com óbito com a D2. Isso será

Paiva, Juciano Lacerda, Leonardo Lima, Nicolas Veras, Pablo Holanda, Rodrigo Silva e Talita Brito.

Distribuição

Municípios de todo o estado receberão 80 mil doses de vacinas contra a covid-19 neste sá-

Abreu, Juciano Lacerda, Leonardo Lima, Nicolas Veras, Pablo Holanda, Rodrigo Silva e Talita Brito. ticos (Unicat) no sábado são reforçados pelas 36.270 doses da Pfizer que chegaram ao Rio Grande do Norte na manhã desta sexta-feira (3). O carregamento é indicado pelo Ministério da Saúde para ser utilizado em sua totalidade como segunda dose.

Além do reforço para a se-

De acordo com o relatório, os óbitos entre os pacientes vacinados internados podem ser considerados baixos. Entre os pacientes com a D1 e D2, é de 0,02% e 0,03%, respectivamente. "Aparentemente há um leve aumento percentual de pacientes que foram a óbito com a D2. No entanto, isso será estatisticamente normalizado à medida que mais pacientes tomarem a D2", explicou o diretor executivo do LAIS, professor Ricardo Valentim, membro do grupo de pesquisadores responsável pelo documento.

O número de idosos vacinados internados também aponta para uma baixa importante,

normalizado”

RICARDO VALENTIM

Diretor do LAIS

girando em índices abaixo de meio por cento (0,21%). Esse número é ainda mais reduzido em relação ao idoso que tomou a D2 (0,16%). "Ou seja, cumprir o ciclo vacinal é fundamental para melhorar a proteção do indivíduo" ressaltou Valentim.

Além do diretor do LAIS, participaram da construção do relatório os pesquisadores Higor Morais, Isabela Sales, Jailton

bado (4). A distribuição fica a cargo da Secretaria de Estado da Saúde Pública (Sesap), que levará os imunizantes às cidades para completar o esquema vacinal da população que já tomou a primeira dose.

Os municípios receberão doses das vacinas da Pfizer e da AstraZeneca. De acordo com a Sesap, a distribuição foi acelerada e se dá por conta da mudança pactuada entre Sesap e gestões municipais para antecipar a segunda dose. A partir de agora, o prazo para completar o esquema vacinal deixa de ser três meses e passa para 56 dias.

Os lotes que saem da Unidade Central de Agentes Terapêu-

gunda dose, a distribuição ainda terá mais de 117 mil imunizantes da Coronavac/Butantan para iniciar o esquema de vacinação para quem tem mais de 18 anos e ainda não tomou a sua primeira dose.

A plataforma RN+ Vacina registrava, até ontem, pouco mais de 3,1 milhões de doses aplicadas em todo o estado. São 2,1 milhões de pessoas que receberam ao menos uma dose, representando 80% da população acima dos 18 anos. Mais de 916 mil estão vacinadas com as duas doses ou com a dose única, o que aponta 36% do público alvo da campanha de imunização.

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/turistas-reclamam-de-prea-os-na-praia-de-ponta-negra/519795>

Turistas reclamam de preços na praia

« PONTA NEGRA » Alta da inflação tem atingido também as barracas da principal praia de Natal e turistas reclamam do aumento dos preços e do aluguel de barracas. Barraqueiros dizem que repassam alta de custos

Os preços de bebidas e petiscos praticados nas barracas da praia de Ponta Negra, na Zona Sul de Natal, têm despertado a reclamação de turistas. As queixas são de clientes de outros estados do país e de pessoas que vivem na capital potiguar. Os vendedores, que possuem autorização para montar as estruturas na faixa de areia, argumentam que os valores acompanham o aumento dos alimentos no supermercado e refletem também o período mais crítico da pandemia, onde perderam cerca de 50% do faturamento, segundo estimativa própria.

A reportagem da TRIBUNA DO NORTE conversou com potiguares e turistas de diversos locais do país na praia mais famosa de Natal. O catarinense Vilmar Reinert, que já trabalhou no departamento de futebol do ABC Futebol Clube nos anos 2000, retornou a Natal a passeio na semana passada e conta que se surpreendeu com os valores elevados. “Já conhecia aqui a cidade, já trabalhei aqui, mas os preços estão muito salgados. Aqui você é obrigado a pagar se quiser ficar na barraca. Vim de Fortaleza, no Ceará, há pouco tempo e lá os preços estão muito mais baratos, muito mais atrativos”, conta.

Vilmar veio acompanhado da esposa Márcia Reinert. O casal, que vive em Florianópolis, planejou passar uma semana em Natal. “Percebemos realmente esse aumento nos preços em relação à última visita que fizemos a Natal em 2018. Para ficar aqui na barraca nós tivemos que pagar. Deveria ser ao contrário. Se nos fosse oferecido a barraca, nós ficaríamos muito mais dispostos a consumir, seria um incentivo. Esse fato e os preços dos petiscos que estão muito caros acabam afastando o turista daqui, que é uma cidade muito bonita”, relata Márcia Reinert.

Da parte central da praia ao pé do Morro do Careca, o preço de uma cerveja de 600 ml varia entre R\$ 10 e R\$ 19. Driangles simples como a caipirinha são encontrados por R\$ 8, enquanto os mais elaborados com frutas e diferentes tipos de bebidas alcoólicas chegam a R\$ 25 cada. Já os petiscos de carne de sol, calabresa, frango, peixe ou camarão custam em média R\$ 90. As porções para três ou quatro pessoas, que misturam camarão, lagosta, peixes, arroz, macaxeira e salada são vendidas a partir de R\$ 190 e po-

dem chegar a R\$ 350, no caso de uma caldeirada de frutos do mar com pirão, arroz e legumes.

Quem também ficou na barraca com a carestia de Ponta Negra foi o carioca Alexandre Neves, que visita Natal pela segunda vez. Ele dividia mesa e guarda-sol com o natalense Samuel Silva. Eles se limitaram a ficar na água de coco e na cerveja devido à alta no cardápio. “Aqui a gente pediu uma cerveja pra ficar aqui sentado porque o petisco está um absurdo. Não tem como, muito caro”, reclama Neves.

Em Ponta Negra são vendidos os chamados “kit praia” que contam com barraca, mesa, guarda-sol, três ou quatro cadeiras e espreguiçadeira ao preço de R\$ 20 a R\$ 25. O valor deve ser pago mesmo que não haja consumo de bebidas ou petiscos. “Estou aqui pela quinta vez, já sou quase potiguar. Aqui é um paraíso, mas ultimamente está muito salgado. A gente veio porque depois de um tempo em casa na pandemia, a gente estava precisando disso, mas está tudo muito caro, aqui até pra sentar”, afirma o carioca João Pereira.

Há também quem não sentiu tão fortemente o custo do consumo em Ponta Negra. O casal Marcelo e Francielle Felipe, de Foz de Iguaçu, no Paraná, relata que ainda não deu para sentir no bolso a estadia na capital potiguar. “Nós já conhecíamos aqui a cidade, estamos voltando e ainda não deu para perceber aumento nos produtos. Já conhecemos outros lugares do Nordeste e preferimos Ponta Negra porque é uma praia bonita, urbana e limpa”, diz Marcelo. “O mundo inteiro tem passado um momento difícil nessa pandemia e essa está sendo uma oportunidade de voltar para cá para visitar Natal. Por enquanto está tranquilo em relação aos preços”, acrescenta Francielle.

Jair Neto, que trabalha em Ponta Negra há quatro anos, conta que os preços acompanham a inflação e têm influência do período de queda nas vendas por causa da pandemia de covid-19. Ele gerencia 10 barracas em Ponta Negra e está confiante na retomada do turismo para recuperar perdas. “A gente ainda está em um momento muito difícil, agora que o pessoal está começando a retornar para a praia, viajar mais. A gente torce que a partir de outubro isso já dê uma melhorada porque a gente teve uma perda de 50% nas vendas, isso afeta muito”, alega.



Natalenses como Paulo Roberto e Paulo Márcio estão procurando outras praias, como a Redinha, por conta dos custos

Natalenses procuram alternativas mais baratas

Do outro lado da cidade, a Praia da Redinha, na Zona Norte, distante 20 quilômetros de Ponta Negra, é considerada mais acessível pelos banhistas, que preferem a tranquilidade do local para passar os dias de lazer com a família e amigos. Com mar calmo, mesas a beira-mar e vista para a ponte Newton Navarro, o único balneário da orla urbana da Zona Norte natalense é a primeira opção de quem quer ir à praia sem gastar muito.

É o que contam o cozinheiro Paulo Roberto e o vendedor Paulo Márcio, que moram em Natal. “Para a gente é muito mais fácil, barato, vir aqui, trazer a família para passar o dia. Os preços são justos e eu prefiro a Redinha, apesar de não ser uma praia muito conhecida dos turistas, como é Ponta Negra”, conta Paulo Márcio. Famoso reduto da típica ginga com tapioca, patrimônio cultural imaterial do Rio Grande do Norte, a iguaria é o primeiro item do cardápio do Mercado Público da Redinha pelo preço de R\$ 8. As cervejas de 600 ml são vendidas por R\$ 9 e R\$ 10, enquanto que o litro é comercializado por R\$ 12. Os pratos para até quatro pessoas variam de R\$ 80 a R\$ 150 e o “kit

praia” é gratuito. “Essa é uma forma da gente chamar mais gente para cá, temos uma praia muito linda e muito atrativa. O preço é o nosso diferencial, até porque estamos em um momento difícil de pandemia”, diz o garçom Paulo Alves de Cosme.

“É muito mais vantagem aqui. Não tem nem comparação. Aqui você senta na mesa e se não consumir nada, você não paga nada. Os preços são bacanas e as promoções também. A gente vê casos em Ponta Negra em que uma turista estava sentada na barraca e comprou de outro ambulante e por causa disso sofreu um constrangimento do dono da barraca, que não queria ela consumir de outro local. Isso não é legal para a cidade”, completa o cozinheiro Paulo Roberto.

Ele se refere a um caso registrado no dia 28 de agosto envolvendo uma turista de Brasília. A influenciadora digital Thais Michelle estava na praia de Ponta Negra e alugou um kit praia com mesa, cadeiras e guarda-sol por R\$ 20. Ela mora na capital federal e recentemente comprou uma residência em Natal. Na companhia da mãe, ela conta que estava consumindo bebidas no local. “Além de pagar a barraca, nós es-

távamos pagando as bebidas, refrigerante, cerveja, água de coco”, lembra. Segundo a brasileira, a discussão começou quando ela resolveu comprar um petisco de um ambulante que passava pela barraca.

“Nós combinamos antes com ele de que pagaríamos a barraca e a bebida, mas que não comeríamos nada, até porque minha mãe já tinha comido lá e, além de ser muito caro, não tinha gostado. Só que passou uma ambulante vendendo isca de peixe e nós compramos esse petisco, o que é normal, afinal eles também precisam trabalhar. A gente estava comendo quando ele veio deixar uma cerveja para gente e ele já veio gritando, dizendo que se fosse para comprar de outro lugar poderia levantar e ir embora. Foi muito feio. Gritando na frente de todo mundo”, conta a influenciadora digital, que filmou o episódio e publicou na internet. O barraqueiro recebeu uma notificação da Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo de Natal (Semurb).

Antes, em julho, outro caso que ganhou as redes sociais foi o de uma turista de São Paulo. Ela denunciou a prática de preços abusivos ao pagar R\$ 500 por oi-

to cervejas e uma porção de batata frita em uma tenda móvel instalada na orla de Ponta Negra. O estabelecimento acabou sendo interdito pela Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semsur). “Quando a gente recebeu a denúncia já sabia que se tratava de um local onde não podia ter tenda nenhuma, então a fiscalização bateu em cima disso, até porque a Semsur não pode fiscalizar os preços. Fizemos a autuação e a apreensão. De qualquer forma isso é muito ruim porque afasta o turista em um momento que a gente precisa muito do turismo”, comenta Carlos Falcão, chefe de fiscalização da Semsur.

Denúncias

Atualmente não há registro de denúncias de preços abusivos no Instituto de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon Natal). Apesar disso, de acordo com o diretor do Departamento Técnico do órgão, Diogo Capuxú, o cliente que se sentir lesado ou detectar grande diferença de preço para um mesmo produto deve acionar o Procon. “A orientação é procurar o Procon munido de provas do que aconteceu, para que o órgão veja a medida mais adequada a se fazer”, reforça.

A vendedora de salgados e lanches Silvana Silva dos Anjos, 49 anos, passou a adotar a funcionalidade há cinco meses. Ela imprimiu uma placa e colocou no seu espaço em que diz: "aceitamos Pix. Por favor, envie o comprovante pelo WhatsApp",

prática é muito boa para nós que trabalhamos na rua", conta.

Há, no entanto, quem ainda não sinta o efeito imediato do Pix em suas vendas. É o caso do vendedor de capinhas e acessórios para celulares Joralisson Figueira, 30 anos, que atua no ramo des-

que o pessoal mais velho não iria aderir, mas não. Está sendo a mesma coisa. Estimo que entre 20 a 30% das nossas vendas são Pix. Pagamento em espécie e em Pix damos um desconto melhor, para influenciar o cliente a pagar dessa forma", diz.



Carlos Henrique, vendedor, vê Pix crescer em todas as faixas etárias

AC R\$ 3.486.869.091,30
RR R\$ 3.402.144.685,48
Fonte: Banco Central



PÁGINA 2
No Brasil, 39% já possuem contas em bancos digitais

04/09/2021

Link

<http://jornalagorarn.com.br/uploads/materiais/b5c2b74a6662f364a684a4335243fb8d.pdf>

Fluxo no Aeroporto de Natal se aproxima do período pré-pandemia

RECUPERAÇÃO | Com 195 mil passageiros em julho, o fluxo ficou somente 7% menor que registrado em 2019, configurando 'quase normalidade'. Previsão de voos para setembro, segundo Emprotur, segue mesma tendência

O avanço da vacinação contra a covid-19, a queda no número de casos graves e a flexibilização quase completa das medidas sanitárias estão devolvendo às pessoas a segurança de viajar. O Aeroporto Internacional Governador Aluizio Alves, principal porta de entrada para o Rio Grande do Norte, registrou em julho um fluxo de 195,3 mil passageiros, somente 7% a menos do registrado em 2019 (período anterior à pandemia global). Os dados são do Boletim de Inteligência da Emprotur.

Julho é um mês considerado 'alta estação' para o turismo potiguar, por ser tradicionalmente época de férias escolares. O aumento no fluxo de passageiros em relação a junho, foi de 39%, e de 600% quando comparado com julho do ano passado – momento crítico da pandemia.

O bom momento é observado também quando são analisadas a quantidade de aeronaves (1.483) e o aproveitamento de assentos (82%), percentual que tem alcançado patamares cada vez maiores e se sustentando acima dos 80%, em média, em relação aos principais emissores: São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

A recuperação da malha viária potiguar tem se dado de maneira mais rápida ante outros estados. No comparativo de crescimento de voos de julho em relação a junho, a média



Dados do Boletim de Inteligência da Emprotur mostram recuperação no fluxo de passageiros em Natal

no Brasil, segundo a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR), foi de 42%. Enquanto isso, Natal apresentou crescimento de 58%, ficando atrás apenas de Fortaleza (59%) entre as capitais nordestinas.

Mossoró

O aeroporto de Mossoró se-

gue em tendência de crescimento desde sua reativação em março. No mês de julho, apresentou o maior volume de passageiros,

com 80% de crescimento em relação ao mês anterior. Foram 2.250 passageiros no período e 62 aeronaves.

Estão programados 1200 voos e média de 20 chegadas por dia para setembro

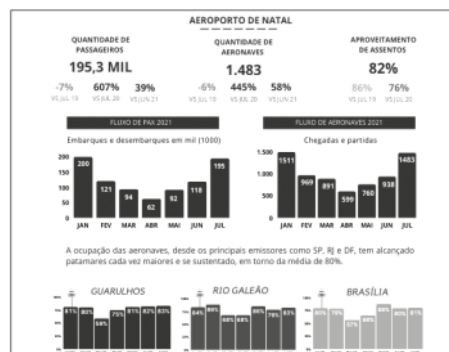
A esteira da recuperação segue firme. Pelo menos, é o que mostra a previsão de oferta da malha aérea para setembro. Há, no total, 1217 voos programados, o que representa 96% da quantidade de voos no mesmo período em 2019. Isso totaliza

201 mil assentos.

O Aeroporto Internacional de São Gonçalo, neste mês, estará conectado a 12 aeroportos de 8 estados: Guarulhos, Congonhas, Viracopos, Rio Galeão, Confins, Brasília, Salvador, Recife, Fortaleza, São José do Rio

Preto, Mossoró e Uberlândia.

Há uma frequência média de 20 chegadas de voos por dia no Aeroporto Internacional de São Gonçalo. Só de 2 a 6 de setembro, véspera do feriado, são 98 voos chegando no RN pelo terminal da grande Natal.



04/09/2021

Link

<http://jornalagorarn.com.br/uploads/materiais/b5c2b74a6662f364a684a4335243fb8d.pdf>

Semana Brasil 2021 já começou com descontos de até 70%

Até o próximo dia 13, empresas de comércio e de varejo farão ofertas e promoções com o objetivo de movimentar a economia brasileira, estimular o consumo e gerar empregos.

Como nos anos anteriores, a Semana Brasil ocorre junto com as comemorações da Semana da Pátria, quando é celebrada a Independência do Brasil, no dia 7 de setembro. O tema deste ano é “Vamos em frente com cuidado e confiança”. A iniciativa é uma parceria do governo federal com o Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV), a Associação Comercial de São Paulo e o apoio de diversas entidades.

De acordo com o IDV, a pandemia teve impacto em todos os setores da economia e modificou a relação com o consumo, tornando-o mais racional e menos emocional. “As pessoas estão mobilizadas para salvar negócios e empregos, alguns indicadores têm mostrado uma reação da economia e há uma demanda



AMANDA PEROBELLI

O tema deste ano é “Vamos em frente com cuidado e confiança”

reprimida”, disse Marcelo Silva, presidente do instituto.

Semana Brasil

Criada em 2019, a Semana Brasil é baseada em três pilares: colaboração, otimismo e oportunidade. Um dos objetivos da campanha é celebrar a Independência

do Brasil, estimulando o patriotismo e o aquecimento da economia, por meio de promoções e ofertas no comércio. Segundo a Secretaria Especial de Comunicação Social (Secom), a expectativa do governo é de que o evento apresente melhores resultados em relação aos anos anteriores.

06/09/2021

STF e centrão avisam ao Planalto que ato golpista afetará Bolsonaro em 22

Ministros condicionam acordo sobre precatórios a comportamento do presidente; bandeira eleitoral, novo Bolsa Família ficaria em xeque



O presidente Jair Bolsonaro e o ministro da Economia, Paulo Guedes. Pedro Ladeira - 11.Ago.2021/Folhapress

Julia Chaib, Marianna Holanda e Matheus Teixeira

primeiros, inclusive, ocupam postos no Palácio do Planalto. Mas a perspectiva desses



unir os Poderes e abrir caminho para o distensionamento nas relações.

Continuação da pág. A4

A analogia feita por integrantes do Judiciário é de que não é inteligente alimentar um "bulldog que segue rosnando" e não dá sinal de paz.

O parcelamento é hoje tratado por Guedes como a saída para viabilizar a reformulação do Bolsa Família. O programa vai virar o Auxílio Brasil, uma das principais vitrines da campanha à reeleição de Bolsonaro.

Mesmo dentro do governo, aliados do presidente acreditam que a negociação com o Supremo não vai prosperar e por isso já falam na alternativa de pagar os precatórios com o entendimento de que eles não estão atrelados ao teto de gastos.

Diante das expectativas dos mundos jurídico e político, ministros do governo seguem em busca de uma solução que possa restabelecer a harmonia entre os Poderes.

Enquanto pedem para Bolsonaro baixar o tom, tentam convencer o Supremo a também fazer alguns recuos.

Um ministro de Bolsonaro disse à Folha que relaxar a prisão do ex-deputado Roberto Jefferson, vista como uma medida autoritária de Alexandre de Moraes, poderia distensionar o ambiente.

Embora discordem do tom usado por Bolsonaro, integrantes do governo que são considerados moderados avaliam que o Supremo tem, sim, extrapolado suas competências e agido com abuso de autoridade.

Esses aliados do mandatário se queixam especialmente de Alexandre de Moraes. Cobram, reservadamente, que os demais ministros tomem providências para abaixar a temperatura internamente.

No Supremo, contudo, o ataque de Bolsonaro aos ministros acabou unindo ministros que outrora eram tratados como "ilhas".

BRASÍLIA Ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) e dirigentes de partidos políticos condicionam o futuro das relações do governo com os demais Poderes à postura que Jair Bolsonaro adotará nas manifestações de 7 de setembro e nos dias posteriores aos protestos.

De um lado, integrantes da corte já enviaram recados ao mandatário e aos presidentes da Câmara e do Senado de que o avanço das negociações em busca de uma saída para o rombo dos precatórios, o que viabilizaria a reformulação do Bolsa Família, só deve ocorrer se o chefe do Executivo cessar os ataques ao tribunal.

De outro, líderes de siglas do centrão que hoje dão sustentação a Bolsonaro no Legislativo passaram a ver o desembarque do governo no ano que vem quase como inevitável se não houver uma mudança de comportamento do presidente.

O cálculo da cúpula dos partidos aliados é pragmático e eleitoral. Bolsonaro já não está bem nas pesquisas e apresenta popularidade em queda.

Os últimos dados apontam para um cenário desfavorável na economia em 2022. Se o chefe do Executivo insistir em adotar o tom autoritário, a relação entre os Poderes se torna ainda mais tensa, o que pode ter impacto na agenda econômica, mantendo Bolsonaro com baixa popularidade.

O desembarque, nessa hipótese, seria a única saída, na avaliação feita em conversas reservadas por dirigentes partidários.

A ideia das siglas não seria sair já, até porque as legendas que compõem o centrão, como PP, PL, Republicanos, entre outros, têm cargos na máquina federal e prioridade na liberação de emendas. Os dois

dirigentes é de abandonar o governo com a proximidade da eleição, caso o clima beligerante e a crise econômica continuem.

Questionado sobre se poderia encampar um pedido de impeachment caso o presidente insista em questionar a realização de eleições do ano que vem, um integrante da cúpula de um dos partidos do centrão considera que nada é impossível.

Do grupo, o que tem a menor chance de deixar o governo no curto prazo é justamente o PP, cujo presidente licenciado, senador Ciro Nogueira (PI), é chefe da Casa Civil. Até a defesa que os dirigentes do centrão fazem do governo é mais na linha institucional, não do presidente em si.

Um senador da base de Bolsonaro, crítico das decisões do Supremo, disse esperar que o presidente saiba aproveitar o capital político das ruas. Caso contrário, sofrerá "consequências" —retaliações da Corte e dos partidos que o apoiam.

O clima de tensão é o mesmo no STF. Ministros dizem não ver condições de manter diálogo com o governo sobre uma saída para parcelar o pagamento de precatórios, por exemplo, se Bolsonaro insistir em atacar a corte.

A possibilidade de o Supremo ajudar na busca por uma solução para reduzir o rombo de R\$ 89 bilhões das dívidas judiciais previstas para o ano que vem surgiu justamente como uma forma de a corte fazer um gesto de pacificação em direção ao Palácio do Planalto.

A alternativa de reduzir o impacto fiscal dos precatórios também contou com auxílio de integrantes do TCU (Tribunal de Contas da União), em uma sinalização de que o tema poderia servir para

Acho que não há motivo, como venho dizendo, para que se cause espanto de agressão às instituições. O presidente [Bolsonaro] sabe da responsabilidade dele com relação a isso e sabe que é o único a perder se por acaso houver tumulto na manifestação

Arthur Lira (PP-AL)
presidente da Câmara

As manifestações de 7 de setembro, porém, serão decisivas para definir se a corte de fato ajudará o governo a reduzir o rombo dos precatórios.

O cenário ideal para o governo seria que a solução partisse exclusivamente do CNJ (Conselho Nacional de Justiça).

A ideia é que o órgão editasse uma resolução para limitar o pagamento de dívidas judiciais em 2022 a R\$ 39,9 bilhões. O montante equivale ao valor corrigido do que foi pago de precatórios em 2016, quando foi instituído o teto de gastos. O restante da dívida ficaria para ser quitada no ano seguinte.

Diante dos problemas na relação entre os Poderes, porém, integrantes da corte avisaram ao presidente do STF, Luiz Fux, que uma solução via CNJ teria mais chance de ser derrubada no Supremo por meio de uma ação de alguém prejudicado pelo parcelamento das dívidas judiciais da União.

Assim, Fux voltou a indicar para o Executivo e para o Legislativo a necessidade de o Congresso aprovar uma PEC (Proposta de emenda à Constituição) que delegue ao CNJ uma regulamentação do tema.

Mesmo assim, o presidente do Supremo, que também comanda o Conselho Nacional de Justiça, alertou à equipe econômica sobre a necessidade de o governo construir um ambiente em favor do parcelamento em todo o Supremo, uma vez que pode chegar à corte uma contestação até mesmo em relação à PEC.

Por isso, o ministro da Economia, Paulo Guedes, passou a peregrinar nos gabinetes do Supremo. E foi do ministro Gilmar Mendes que ele ouviu o aviso: caso Bolsonaro não cesse os ataques ao tribunal, será difícil criar o ambiente favorável à solução dos precatórios.

Continua na pág. A5

Apesar dos pedidos de recuo, na última sexta-feira (3), dois movimentos demonstraram que será difícil chegar à trégua. Pela manhã, Bolsonaro disse que as manifestações de 7 de setembro serão um ultimato a ministros do STF.

À tarde, Alexandre de Moraes mandou prender o blogueiro bolsonarista Wellington Macedo, investigado pela corte em inquérito que apura a organização e o financiamento de atos contra as instituições e a democracia. A decisão do ministro atende a um pedido da PGR (Procuradoria-Geral da República).

Neste domingo (5), Bolsonaro voltou a defender as manifestações do 7 de Setembro e incentivou a presença de servidores públicos do Executivo federal.

"Independência está associada à liberdade. Assim sendo, também no escopo dos incisos XV e XVI, do art. 5º da nossa CF [Constituição Federal], a população brasileira tem o direito, caso queira, de ir às ruas e participar dessa nossa data magna em paz e harmonia. O mesmo se aplica a todos os integrantes do Poder Executivo Federal que não estejam de serviço", escreveu em redes sociais.

Na última quinta (2), o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), deu um recado e afirmou que Bolsonaro sabe que é o único a perder se por acaso houver tumulto na manifestação.

"O presidente sabe da responsabilidade dele com relação a isso e sabe que é o único a perder se por acaso houver tumulto na manifestação", disse Lira.

06/09/2021

Pfizer sai na frente para terceira dose e aposta em vacinação frequente

Farmacêutica investe em publicidade e usa estratégia de marketing que aprendeu com Viagra

Rafael Balago

WASHINGTON Embalada pelo sucesso da vacinação contra a Covid, a Pfizer preparou uma estratégia para lidar com a doença nos próximos anos. A empresa já entregou mais de 1 bilhão de vacinas contra o coronavírus e espera produzir ao menos 2 bilhões adicionais de doses neste ano. Para 2022, diz ter capacidade de gerar mais 4 bilhões.

"Virtualmente todos os países do mundo estão discutindo conosco sobre doses adicionais", disse Albert Bourla, diretor-executivo da empresa, em conversa com investidores no final de julho.

Para dar conta da demanda, a produção está sendo espalhada por vários países. Como parte dessa estratégia, no fim de agosto, a Pfizer anunciou uma parceria com a farmacêutica brasileira Eurofarma para fabricar 100 milhões de doses por ano no Brasil.

Isso apesar de ter havido atritos com a gestão de Jair Bolsonaro. A empresa disse que ofereceu vacinas ainda em 2020, mas não obteve resposta. Depois, no começo de 2021, o governo se recusou a fechar a compra por questionar cláusulas do negócio, mas acabou fazendo um acordo e encomendou um total de 200 milhões de doses.

Agora, o governo federal dará preferência à Pfizer na aplicação da terceira dose, um dos

mercados que a empresa está pronta para explorar.

Além disso, o ciclo vacinal está longe de se completar na maioria dos países.

Em todo o mundo, distribuíram-se 5,38 bilhões de doses de vacinas da Covid. Como a aplicação costuma ser feita em duas partes, há bilhões de pessoas a serem imunizadas, especialmente na África, no Oriente Médio, no Sudeste Asiático e na América Latina.

A Pfizer também busca abrir novos flancos, como um tratamento oral para a Covid.

O laboratório saiu na frente várias vezes ao longo da pandemia. Nos Estados Unidos, conseguiu ser o primeiro a ter aprovação definitiva do FDA (órgão que aprova medicamentos nos EUA), em agosto, será opção para a terceira dose no país (ao lado da Moderna) e também está na frente para obter autorização para o uso do imunizante em menores de 12 anos, o que deve ocorrer até o fim do ano.

A aprovação definitiva nos EUA abriu espaço para que mais empresas e órgãos de governo exijam a vacinação de seus colaboradores, pois tirou o argumento de grupos antivacina de que se tratava de um produto experimental.

Esse pioneirismo também gera resultados financeiros.

Para este ano, o faturamento esperado com o imunizante é de US\$ 33,5 bilhões (cerca de R\$ 173,6 bilhões), o que

representa quase metade das receitas da empresa, que também atua em áreas como a de remédios oncológicos e para doenças raras. Em média, há lucro de 20% com a vacina, antes dos impostos.

O ganho é dividido meio a meio com a empresa alemã BioNTech, que ajudou a desenvolver o produto, agora chamado de Cominarty. O nome, uma combinação das palavras (em inglês, no original) comunidade, Covid, imunidade e mRNA, obedece a uma estratégia de marketing com o objetivo de aumentar a confiança na vacinação.

"Seguimos confiantes em nossa habilidade de atingir uma taxa de crescimento anual superior a 6% até 2025", disse Albert Bourla. Na bolsa de

Nova York, as ações da empresa subiram de US\$ 39 para US\$ 46 nos últimos dois meses. Em cinco anos, acumularam alta de 45%.

"Acreditamos que o negócio da Covid será similar ao negócio da gripe. Mas precisaremos monitorar para saber se a aplicação de imunizantes será anual ou conforme houver alta no risco de infecção", disse Mikael Dolsten, diretor de pesquisas da empresa, no mesmo evento.

Acertar o planejamento da produção é um desafio no setor. "Para lidar com surtos sazonais, é preciso ter vacinas que já tenham sido compradas às vezes seis meses antes. E, se os produtos são parecidos, vira uma disputa mais comercial, como quem consegue um prazo melhor para a entrega", diz Andrea Kohout, consultora do setor de farmácias, que já trabalhou com compras de imunizantes.

As vacinas da Covid são vendidas a preços menores para países de renda média (geralmente por metade do valor oferecido para países ricos) e a preço de custo a nações pobres. Por enquanto, os contratos são feitos apenas com governos nacionais.

"Com base no acordo firmado e na disponibilidade de doses alocadas para o Brasil, neste momento não temos como dar andamento a uma negociação de fornecimento para estados, prefeituras e em-

presas privadas", disse a Pfizer Brasil à Folha.

Segundo a filial brasileira, a Pfizer investe US\$ 8 bilhões por ano em pesquisas e está atualmente com mais de cem novas moléculas em estudo, com foco em suprir necessidades médicas ainda não atendidas. "A companhia nunca teve, em toda sua história, um pipeline [fluxo de produção] tão promissor", afirmou, em nota.

A empresa foi criada em 1849 em Nova York por dois imigrantes alemães, Charles Pfizer e Charles Erhart. Começou vendendo um vermífugo e depois passou a fazer produtos químicos, como ácido cítrico. No começo do século 20, se especializou em fermentação, o que seria útil para produzir antibióticos em massa, como a penicilina.

Antes da vacina atual, o maior sucesso da empresa tinha sido o Viagra, remédio pensado inicialmente para problemas cardíacos, mas que depois se descobriu que era capaz de facilitar ereções. O comprimido foi lançado em 1998, com uma grande campanha de marketing.

Agora a Pfizer prepara uma outra grande ação publicitária para levar mais gente a preferir seu imunizante. Nos EUA, pode-se escolher livremente qual marca tomar: o fabricante da dose é informado já no momento de fazer o agendamento.

“

Acreditamos que o negócio da Covid será similar ao da gripe. Mas precisaremos monitorar para saber se a aplicação de vacinas será anual ou conforme houver alta no risco de infecção

Mikael Dolsten
diretor de pesquisas da Pfizer

● Presidenciáveis intensificam viagens pelo País em busca de apoio para a disputa ao Palácio do Planalto no ano que vem



Ciro Gomes (PDT)

O ex-ministro tem priorizado a produção de vídeos online desde que contratou o marqueteiro João Santana. De junho para cá, visitou três Estados



Eduardo Leite (PSDB)

Em disputa com Dória pela vaga de presidenciável do PSDB, o governador gaúcho tem rodado o País desde junho para se apresentar como candidato



Jair Bolsonaro (sem partido)

O atual presidente da República viajou para 12 Estados desde o início de junho, em alguns casos por mais de uma vez



João Dória (PSDB)

Em campanha dentro do partido, o governador paulista intensificou sua presença em outros Estados desde julho. E a agenda já prevê outras sete viagens



Luiz Henrique Mandetta (DEM)

O ex-ministro da Saúde tem optado por fazer encontros fechados e temáticos, mas abriu uma exceção e, assim como os demais, viajou ao Rio



Lula (PT)

O ex-presidente encerrou há poucos dias uma viagem a seis Estados do Nordeste e já programa a próxima para Minas Gerais



OBS.: O PRESIDENTE DO SENADO, RODRIGO PACHECO (DEM-MG), SÓ FOI AO RIO ATÉ AGORA TRATAR DE ELEIÇÃO

Presidenciáveis já dão contornos à pré-campanha

Ritmo de viagens de pré-candidatos aumenta nos últimos 3 meses; Nordeste vira foco de Dória e Lula; Bolsonaro amplia giro pelo País

Adriana Ferraz
Caio Sartori | RIO

Num clima de acirramento político, os principais pré-candidatos à Presidência intensificaram o ritmo de viagens pelo País nos últimos três meses, a mais de um ano da eleição.

Respaldados pelo avanço da vacinação, os governadores tucanos João Dória (SP) e Eduardo Leite (RS), o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Ciro Gomes (PDT) têm cumprido agendas típicas de pré-campanha como visitas a feiras populares e encontros com líderes culturais e religiosos,

além de conversas reservadas com a classe política e outros setores da sociedade. Também em ritmo eleitoral, o presidente Jair Bolsonaro passou a viajar mais – foram 12 Estados desde o início de junho.

Com agendas e prioridades diferentes, o que une os presidenciáveis por enquanto é a esco-

lha do Rio como destino obrigatório. Todos os nomes colocados formal ou informalmente para a disputa passaram por lá, incluindo o ex-ministro Luiz Henrique Mandetta e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, ambos do DEM.

Considerado a peça mais importante do tabuleiro eleitoral do Rio, o prefeito carioca Eduardo Paes (PSD) se encontrou com todos os citados, à exceção de Mandetta. No início de junho, almoçou com Lula no mesmo dia em que jantou com Pacheco, dando início à sequência de reuniões com os presidenciáveis. O senador já foi convidado para disputar o Planalto pelo PSD, mas, até agora, é o que menos tem se movimentado.

Com as prévias do PSDB marcadas para novembro, Dória e Leite mantém uma rotina acelerada de encontros políticos. O governador paulista já esteve em oito Estados, enquanto o gaúcho visitou um a mais nos últimos três meses. Ao Estadão, Leite disse que as viagens

têm servido para expandir os horizontes e compartilhar vivências e experiências. “Faço questão de visitar projetos sociais e conhecer a periferia das cidades”, afirmou.

Assim como Leite, Dória tem usado as viagens para trocar experiências com tucanos de outros Estados e se aproximar das demandas locais. O governador paulista citou problemas locais nos discursos que fez e “vendeu” bandeiras de sua gestão, como a Coronavac, a vacina do Butantan que o permitiu iniciar a imunização contra a covid-19 antes em São Paulo, e o programa Vale Gás, que oferece auxílio de R\$ 300, em três parcelas, para a compra de três botijões. “Cada região tem suas características, problemas e vocações. Tudo isso vamos incorporar na formulação de um projeto econômico e social denominado pacto pelo Brasil”, disse Dória, que tem agendadas viagens a seis Estados e ao Distrito Federal.

Lula encerrou no dia 27 um roteiro de 11 dias por seis dos

nove Estados do Nordeste. Por onde passou, Lula assinou fichas de filiação ao PT e se encontrou com políticos de outros partidos, como os senadores Tasso Jereissati (PSDB) e Cid Gomes (PDT); o governador do Maranhão, Flávio Dino (PSB); e o ex-presidente do Senado Eunício Oliveira (MDB). O próximo destino deve ser Minas.

Terceiro colocado em 2018 e dono da mesma posição nas atuais pesquisas de intenção de voto, Ciro Gomes tem se dedicado mais a gravar vídeos e participar de debates remotos do que viajar pelo País. Segundo relatos publicados nas redes sociais, o ex-ministro esteve no Rio, em São Paulo e na Bahia.

Em queda nas pesquisas de popularidade e intenção de voto para 2022, o presidente Jair Bolsonaro ampliou suas viagens pelo País. Nos últimos três meses, foram 12 Estados visitados, sendo alguns deles mais de uma vez. Liderou também ao menos nove motociatas no período.



Prognóstico. Em seu gabinete, com ar-condicionado desligado, o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, diz: "Hoje, nossos cenários não apontam para necessidade de racionamento. Hoje"

CRISE HÍDRICA

Ministro diz que problema não acaba este ano. Governo discute tema desde outubro

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@globo.com.br
BRASÍLIA

No oitavo andar do Ministério de Minas e Energia (MME), o ar-condicionado está desligado e várias luzes estão apagadas. É o retrato de

120 milhões em comerciais na televisão, rádio e internet.

Aos críticos que afirmam que o governo deveria ter atuado com maior prontidão para responder aos sinais de crise, ele ressalta que é fácil falar depois que algo aconteceu. É recorrente entre os es-

Dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) apontam que grande parte das represas do Sudeste e do Centro-Oeste chegará ao fim do ano com menos de 10% de água.

Difícilmente haverá chuva suficiente para fazer su-

perar de uma grave crise hídrica. O lago de Sobradinho, na Bahia, chegou a ficar com 1% de água em 2015. Só voltou a ter 90% da capacidade em maio de 2020, após um longo processo de recuperação, de chuvas acima da média, e de um conjunto de me-

reduzir, ou se o programa de resposta da demanda não corresponder à expectativa de reduzir o consumo na ponta (pico), vamos ter que trabalhar na oferta, na ampliação da geração — explicou.

Os meses de outubro e novembro são críticos porque

na bandeira tarifária:

— Esse é o cenário de hoje. Dentro do cenário de hoje, vendo o que ocorreu de maio até julho, a bandeira de escassez hídrica considera isso.

Discreto e ministro de uma área técnica, que costuma ter pouca exposição, Albuquerque foi duas vezes à televisão em rede nacional num período de dois meses. Ao fazer um apelo para as pessoas reduzirem o consumo, pediu o uso de chuveiros elétricos e ferros de passar fora do horário de pico, que é no meio da tarde. O risco de muito consumo no horário de pico é o sistema não ter potência suficiente para atender à demanda e ocorrer um apagão.

— Algumas pessoas me perguntam até de forma mais direta, se o governo está escondendo alguma coisa. Não estamos escondendo absolutamente nada. Estamos conduzindo um processo desafiador, mas com muito critério, método e processo — disse, acrescentando que já percebe um engajamento maior pela redução do consumo.

COMITÊ COM 40 INTEGRANTES

No andar de cima, a principal sala de reuniões do MME recebe mais de uma vez por semana autoridades e técnicos do setor elétrico para tomar medidas que garantam o fornecimento de eletricidade do país, algumas delas com reflexo direto nas contas de luz. Mais de 40 pessoas participam das reuniões do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) e da câmara de medidas urgentes contra a crise (chamada de Creg). É o resultado dessas reuniões que faz o ministro não falar em racionamento neste momento.

— Hoje, os nossos cenários não apontam para necessidade de racionamento. Hoje. Os nossos cenários não são feitos em termos de "eu acho". São informações meteorológicas, questões de demanda, tudo cumprindo me-

está desligado e várias luzes estão apagadas. É o retrato de uma crise que se desenha desde o ano passado e que faz com que o ministro Bento Albuquerque precise responder diariamente a pergunta: vinte anos depois, o Brasil voltará a enfrentar racionamento de energia? A resposta é “hoje” não, mas com a ressalva de que “o monitoramento é permanente”.

Albuquerque diz que o presidente Jair Bolsonaro foi informado do risco de crise hídrica desde outubro do ano passado, quando fez uma apresentação em Power Point junto com o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), André Pepitone, e com Rodrigo Limp, ex-secretário de Energia do MME e atual presidente da Eletrobras.

Segundo o ministro, partiu do presidente a sugestão de criar uma campanha para incentivar a redução do consumo. A previsão é gastar R\$

falar depois que algo aconteceu. É recorrente entre os especialistas a avaliação de que o governo deveria ter sido mais ágil para adotar medidas de incentivo à redução do consumo e para poupar os reservatórios das hidrelétricas.

— É o que nós chamamos de comentarista de vídeo, que comenta depois que aconteceu. Depois que aconteceu, é mais fácil dizer. Tem que ver as medidas que foram tomadas naqueles cenários. Eu acredito que as medidas que tomamos eram as medidas cabíveis naquele momento — afirmou, em entrevista ao GLOBO.

'NÃO ESCONDEMOS NADA'

Mas especialistas e governo têm ao menos um ponto em comum: a avaliação de que a crise hídrica não vai ter um ponto final em 2021. O nível dos reservatórios baixará ainda mais até dezembro, quando começa o período úmido, que segue até abril.

Difícilmente haverá chuva suficiente para fazer subir o nível de um ano para o outro, até porque o solo está seco — o que faz com que seja necessário mais água para encher uma barragem.

— Evidentemente, nós não estamos preocupados só com 2021. Mas também com 2022, 2023, 2024. Porque os nossos reservatórios estão em níveis baixos e ficarão ainda mais baixos até o fim do ano. As coisas não vão se resolver em dezembro, muito menos em abril de 2022. É lógico que o nosso foco agora é prover a oferta necessária para que a gente passe sem maiores problemas por essa fase até novembro, quando o período úmido começa. Mas nós temos que fazer um trabalho de médio prazo para que possamos ter condições melhores nos anos vindouros — disse.

A bacia do Rio São Francisco é um exemplo da dificuldade de um sistema de armazenamento de água se recu-

ção, de chuvas acima da média, e de um conjunto de medidas para fazer o nível da água aumentar. As usinas do Velho Chico agora estão sendo fundamentais para transmitir energia para o Sudeste.

Albuquerque afirma que setembro vai ser decisivo. Nas próximas semanas, até outubro, o governo irá avaliar o impacto das medidas tomadas no fim de agosto. Foi anunciada a criação da bandeira de “Escassez Hídrica”, que representa um adicional de R\$ 14,20 a cada cem quilowatts-hora (kWh) consumidos; um programa para incentivar a redução do consumo de clientes residenciais e de pequenos comércios (atendidos por distribuidoras); e uma medida para grandes empresas gastarem menos energia nos horários de pico (no meio da tarde).

— O mês de setembro se caracteriza de maior importância, porque lançamos os programas. Se a demanda não

Os meses de outubro e novembro são críticos porque marcam o fim do período seco. Por isso, o que ocorrer em setembro vai ser determinante. O ministro não descarta um novo reajuste



“Evidentemente, nós não estamos preocupados só com 2021. Mas também com 2022, 2023, 2024. Porque os nossos reservatórios estão em níveis baixos e ficarão ainda mais baixos até o fim do ano. As coisas não vão se resolver em dezembro, muito menos em abril de 2022”

Bento Albuquerque, ministro de Minas e Energia

teológicas, questões de demanda, tudo cumprindo metodologia e modelos computacionais. Mas esse monitoramento é permanente, é um processo que vamos avaliando — afirmou.

O Brasil passa hoje pela pior crise hídrica em 91 anos. O nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas das regiões Sudeste e Centro-Oeste do país é o mais baixo para esta época do ano desde o início dos registros públicos do Operador Nacional do Setor (ONS), em 2000.

A comparação com a crise do início do século é inevitável. Da mesma forma que em 2001, a crise está concentrada na região que é a “caixa d’água” do setor elétrico. Mas há diferenças importantes, como a possibilidade de maior transferência de energia do Nordeste e Norte para outras partes do país, além do uso massivo de termelétricas — cujo impacto é sentido diretamente nas contas de luz.

GRÁFICOS

